



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**



NOELLE DO EGYPTO ANTUARTE

AVALIAÇÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Florianópolis, 2015.

NOELLE DO EGYPTO ANTUARTE

AVALIAÇÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientado pela professora Gleisy R. B. Fachin.

Florianópolis, 2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

A636a Antuarte, Noelle do Egypto
Avaliação de portais de periódicos científicos / Noelle do Egypto Antuarte.
53 f. : il. ; 30 cm
Orientadora: Gleisy Regina Bóries Fachin
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, SC, 2015.

1. Biblioteconomia. 2. Portais de periódicos científicos.
3. Avaliação. I. Fachin, Gleisy R. B.. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Biblioteconomia.
III. Título.

Acadêmica: Noelle do Egypto Antuarte

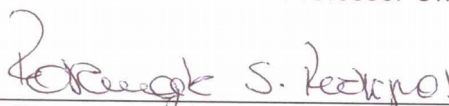
Título: AVALIAÇÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,0.

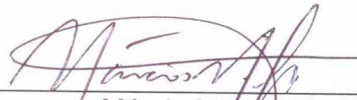
Florianópolis, 27 de 11 de 2015.



Gleisy R. B. Fachin, Dr. UFSC
Professor Orientador



Rosangela Schwarz Rodrigues, Dr. UFSC
Membro da Banca Examinadora



Márcio Matias, Dr. UFSC
Membro da Banca Examinadora

*“Dedico este trabalho a minha mãe por
sempre ter me apoiado.”*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos as pessoas que estiveram me apoiando nas minhas decisões e escolhas a seguir profissionalmente, como minha mãe, por sempre estar orgulhosa de mim. Ao meu pai que apesar de sua contrariedade ao curso ao qual escolhi sempre esteve dando apoio a continuar os estudos. Aos meus colegas do curso de biblioteconomia que tornaram esses anos mais do que gratificantes mais também divertidos, principalmente a Gabriela Padilha, Márcia Cardoso e Emanuel Quartiero.

Também agradeço aos meus parentes que apesar da distante geográfica, sempre estiveram por perto sentimentalmente, como minha prima Pliscilla e minha afilhada Letícia e todas as minhas tias, tios e minhas madrinhas.

Aos meus três gatos que vaziam os momentos estressantes e cansados da elaboração do trabalho se tornar mais entretidos e divertidos.

A minha orientadora Gleisy Fachin também se tornou a alguém a que devo agradecer, apesar de que seu auxílio é uma de suas funções como minha orientadora, gosto de acreditar que tive sorte em ter alguém como ela para me mostrar o caminho a seguir neste trabalho.

Também meus agradecimentos a todos os professores do curso de biblioteconomia com quais tive disciplinas durante os quatro anos de formação.

Obrigada!

*A nova fonte de poder não é o dinheiro
nas mãos de poucos, mas informação nas
mãos de muitos.*

John Naisbitt

RESUMO

ANTUARTE, Noelle do Egypto. **Avaliação dos portais de periódicos científicos.** 2015. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Este trabalho trata da necessidade de descobrir se é possível avaliar o conteúdo de um portal de periódicos científicos, por meio do uso de um *checklist* baseado na literatura. O trabalho foi formado a partir de tentativas de se obter informações sobre alguns portais, partindo da experiência em consultar e observar a falta de informações em alguns portais. Considerando as necessidades de pesquisadores, decidiu-se focar este trabalho na avaliação do conteúdo gerencial do portal, ou seja, sobre informações disponibilizadas na página inicial do portal sobre a sua autoria e credibilidade, além das informações que estão presentes nos periódicos científicos, hospedados no portal. Essa pesquisa se caracteriza como descritiva, exploratória, quali-quantitativa e utilizou um *checklist*, construído a partir da literatura, voltado especificamente para portais de periódicos científicos. Portanto, o *checklist* foi aplicado em portais de periódicos científicos da região sul brasileira, selecionado de forma aleatória, perfazendo uma população de nove portais, nos quais foi possível obter as informações contidas e disponibilizadas no conteúdo dos portais de periódicos científicos avaliados. Concluiu-se que a falta de informações nos portais de periódicos científicos pode afetar a utilização dos mesmos, também se pode notar um destaque no portal de periódicos científicos da UFSC por estar mais completo com relação às informações avaliadas.

Palavras-chave: Portal – Periódico científico - Avaliação – Portal de periódico científico – *Checklist*.

Abstract

This work comes from the need to find out whether it is possible to evaluate the contents of portal journals, through the use of a checklist based on the literature. The work was format from attempts to obtain information on some portals, based on the experience to consult and observe the lack of information in some portals. Considering the needs of researchers, it was decided to focus this work on the assessment of managerial content of the portal, or information available on the portal's home page on his own and credibility, in addition to information that is present in scientific journals hosted on for such. This research is characterized as descriptive, exploratory, qualitative and quantitative and used a checklist, built from the literature, aimed specifically at scientific journals portals. Therefore, the checklist was applied in scientific journals portals of Brazilian southern region, selected randomly, totaling a population of nine gates, of which it was possible to obtain the information and content available on the portals assessed scientific journals. It was concluded that the lack of information in the portals of scientific journals which may affect their use, one can also notice a prominence in scientific journals portal at UFSC to be more complete with respect to the evaluated information.

Key words: Portal - Scientific Journal - evaluation - Checklist.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Portais de periódicos científicos avaliados.....	33
Quadro 2 – Portais do estado do Rio Grande do Sul.....	34
Quadro 3 – Portais do estado de Santa Catarina	35
Quadro 4 – Portais do estado do Paraná	35
Quadro 5 – Portais interestaduais.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados sobre o conteúdo da página principal.....	42
Tabela 2 – Resultado porcentual de questões respondidas de Santa Catarina.....	43
Tabela 3 – Resultado porcentual de questões respondidas do Rio Grande do Sul...	43
Tabela 4 – Resultado porcentual de questões respondidas Do Paraná.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados em relação ao ISSN.....	36
Gráfico 2 – Resultados da visão geral do portal	47
Gráfico 3 – Resultados das informações da gestão	48
Gráfico 4 – Resultados de disponibilização de meios para contato.....	49
Gráfico 5 – Resultados em relação às datas.....	40
Gráfico 6 – Resultados dos serviços disponibilizados no portal	41
Gráfico 7 – Resultados do <i>cheklist</i> por estados da Região Sul.....	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BRACPI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DOI	<i>digital object identifier</i>
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
IBICT	Instituto brasileiro de informação em ciência e tecnologia
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
PUC	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UDESC	Universidade Estadual de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UNICAP	Universidade Católica de Pernambuco
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá
Unifap	Universidade Federal do Amapá
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	18
2.1 Periódicos Científicos.....	18
2.2 Portais.....	22
2.3 Avaliações de portais.....	27
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1 Caracterizações da pesquisa	30
3.2 Delimitações da pesquisa.....	31
3.3 Checklist	32
3.4 Coleta e análise dos dados	32
3.5 Caracterizações do campo de pesquisa.....	32
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A.....	53

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), variados métodos para se compartilhar informações foram implementados e desenvolvidos, desde o mais básico ao mais revolucionário. E isso continua, tendo como objetivo expandir o alcance da informação e da comunicação, nos quatro cantos do mundo, perdeu-se os limites de espaço e tempo. O maior marco de desenvolvimento destas tecnologias foi a Internet, que possibilitou o acesso ilimitado de pessoas em todo o mundo, podendo-se compartilhar informações que antes eram restritas a um pequeno núcleo local, passando a ser um acontecimento mundial.

Os periódicos científicos também foram atingidos por essas mudanças relacionadas às tecnologias. Inicialmente, tinha como objetivo ser lido por uma pequena parte de uma comunidade científica, por ter um formato físico, só poderia alcançar pequenas distâncias a partir de suas origens. Porém, com a chegada da Web, se tornou possível compartilhar, trocar, avaliar e conferir informações científicas em vários continentes, podendo ter uma melhor compreensão de assuntos, antes nunca discutidos em suas áreas de conhecimento entre vários especialistas e cientistas.

Uma das dificuldades encontradas pelos cientistas no uso das TIC foi encontrar um elevado número de informações científicas espalhadas, despertando a necessidade por procurar em um determinado local, que fosse de confiança e voltado especificamente para informação buscada. Para isso foram surgindo os *Websites*, *Blogs*, e portais com suas diversidades em aparência e conteúdo.

Assim, destacam-se os portais, como modelo encontrado para compartilhar uma grande variedade de informações entre elas a informação científica, disseminada por intermédio de periódicos, caracterizando-se como 'Portais de Periódicos Científicos'. Ou seja, uma mesma página compartilhando uma variedade de informações, compilando informações científicas, de diversas áreas, em sua maioria com o objetivo em comum de garantir a visibilidade, por meio do livre acesso, padronização, confiabilidade e a qualificação de seus conteúdos.

Para facilitar a gestão destes portais e, conseqüentemente, os periódicos *on-line* foi desenvolvida uma variedade de ferramentas entre elas o *software Open Journal Systems* (OJS), pela Universidade de *British Columbia*, sendo no Brasil

customizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), denominado como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) que foi um esforço de criação tecnológica do IBICT e é recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Com a utilização do *software* SEER permitindo a unificação de mais títulos dentro de uma única instalação, possibilitou a criação e desenvolvimento de portais, possibilitando a revisão de vários periódicos, pois, têm uma interface de acesso integrado, permitido fazer alterações ou inclusões de informações pelos necessidade, independentes de cada editor, atendendo as demandas específicas de cada área.

A plataforma de editoração SEER, permite a gestão do portal de forma ampla, possibilitando a inclusão/exclusão de informações gerais sobre o portal, sua missão e visão, ou até mesmo informações para auxílio de acesso do usuário. Destacam-se, também, os estudos de Rodrigues e Fachin (2008); Garrido e Rodrigues (2010) quanto ao uso do SEER em portais e sua gestão, pois, possibilita a padronização, indexação e avaliações de qualidade de cada periódico e, conseqüentemente da produção científica de uma universidade/instituição.

Então, se tornou interessante saber se é possível, por meio dessas diferenças na inclusão de dados gerais, tipos e quantidades de informações sobre o portal, sua gestão e suas utilizações compartilhadas, para atingir seus usuários potenciais. E, se essas informações disponibilizadas identificam e qualificam o portal, como uma ferramenta de disseminação certificada de periódicos científicos.

Tal pesquisa se justifica, pois, como acadêmica, ao acessar uma variedade dos portais, encontram-se muitas diferenças, tanto na interface, como nos métodos e dados disponibilizados para o compartilhamento das informações. Assim, neste trabalho, optou-se em se concentrar no *software* do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), implementados por uma grande quantidade de portais brasileiros, o que leva as suas interfaces terem um *design* semelhante.

A diferença estaria entre o método que eles disponibilizam os periódicos científicos e as informações gerais específicas sobre as informações gerenciais dos portais, identificando-os, certificando-os e validando-os na comunidade científica. Destaca-se, também, como aspecto relevante o usuário de cada portal. Pois é fundamental o usuário ter acesso às informações sobre o portal, como quem é o

responsável, quem pode se hospedar, que critérios ou diretrizes utilizam, entre outros.

Portanto, o motivo que levou ao desenvolvimento deste trabalho foi a falta de informações em alguns portais da Região Sul do Brasil, como também a falta de acesso ou disponibilização de contatos com as gerências de suas respectivas instituições.

Diante disso, a pergunta que levou ao desenvolvimento desse trabalho foi se *é possível avaliar o conteúdo de informações gerenciais de portais de periódicos científicos, por meio de um checklist, qualificando as informações disponibilizadas, sua criação e existência?*

Delimitou-se como objetivo geral avaliar o conteúdo de informações gerenciais dos portais de periódicos científicos da Região Sul do Brasil. Na sequência, os objetivos específicos foram: a) Caracterizar portais de periódicos científicos; b) Identificar os portais de periódicos científicos na Região Sul do Brasil; c) Compilar um *checklist* com critérios de avaliação para as informações gerenciais de portais de periódicos científicos baseado na literatura e d) Aplicar o *checklist* nos portais selecionados.

Apresenta-se a seguir, a revisão da literatura, metodologia, resultados e discussões, em seguida as conclusões, sugestões e referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Revisão de literatura teve como fundamento a pesquisa de teóricos que já relatam sobre os assuntos que são o foco neste trabalho. Portanto este tópico teve uma base de pesquisa bibliográfica nos trabalhos já publicados sobre essa temática: avaliação estrutural ou de informações gerenciais de portais para periódicos científicos.

2.1 Periódicos científicos

Os periódicos científicos são o melhor meio para a obtenção de informações confiáveis, atuais e validadas no meio científico se tornando um veículo para comunicação científica. Como ressaltado por Barbalhos (2005, p. 3):

[...] trata-se de um canal de divulgação que engloba diversas autorias, é publicado em intervalos determinados de tempo e apresenta, de forma condensada, os conhecimentos recém-gerados, dando-lhes visibilidade no meio acadêmico e científico.

O fato de os periódicos estarem sempre com novas edições de forma periódica, facilita aos cientistas e estudantes de quase todas as áreas da ciência poderem ter acesso a essas informações, podendo discuti-las com base em fundamentos teóricos de pesquisas, já anteriormente realizadas e validadas. Nesse aspecto, Rodrigues e Oliveira (2012, p. 79), discorrem que “a publicação em uma revista reconhecida pela área é a forma mais aceita para registrar a originalidade do trabalho e para confirmar que os resultados foram confiáveis para superar o ceticismo da comunidade científica”.

Importante destacar que o formato que agora conhecemos dos periódicos demorou um tempo para realmente ser implantado, pois antes os periódicos científicos eram só um local para obtenção de notícias curtas com o teor científico. A visão do que são periódicos científicos pode ser citada por Fachin e Hillesheim (2006, p. 24) que:

Periódicos científicos são todas ou quaisquer tipos de publicação editadas em números ou fascículos independentes, não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico (papel, CD-ROM, bits, on-line), mas que tenham um encadeamento sequencial e cronológico e ser editada, preferencialmente, em intervalos regulares, por tempo indeterminado, atendendo às normalizações

básicas de controle bibliográfico, trazendo a contribuição de vários autores, sob a direção de uma pessoa ou mais (editor), de preferência uma entidade responsável (maior credibilidade). Poderá, igualmente, tratar de assuntos diversos (âmbito geral) ou de ordem mais específica, cobrindo uma determinada área do conhecimento, mas que deverá apresentar a maioria (+ de 50%) de seu conteúdo em artigos científicos, ou seja, artigos assinados oriundos de pesquisas, identificando métodos, resultados, análises, discussões e conclusões, bem como, disponibilizar citações e referências, comprovando os avanços científicos.

Portanto, o pesquisador envolvido com a produção científica seja como autor, editor ou avaliador, segundo Ferreira e Targino (2010) tem a responsabilidade de encarar e aprender as inovações, procurando se inserir na produção científica em novos modelos, tanto do ponto de vista técnico-operacional, quanto o político-institucional. Pois, em relação ao tempo, forma, tipo de cada publicação, cada periódico segue os seus planos editoriais, alguns com a periodicidade mais longa, outros com períodos mais próximos, tudo dependendo da área de atuação.

A diferenciação entre periódicos sejam científicos, técnicos ou de conhecimentos gerais pode variar estando entre elas: área de atuação; público alvo; quantidade de páginas para o artigo ser publicado; aceita ou não imagens; ou até mesmo por causa do tipo de avaliações de cada artigo. Alguns periódicos não levam em grande consideração muitos detalhes na avaliação do artigo, outros têm exigências minuciosas em relação a cada ponto ressaltado no conteúdo do artigo e, é isso que determina a cientificidade da publicação.

Portanto, cada periódico tem sua metodologia de gerir as informações disponibilizadas ao seu público alvo, variando desde a sua periodicidade até as acabamentos ou formatos da publicação. Isso caracteriza como uma das funções que, segundo Miranda (1996) o periódico científico possui, além de propiciar a junção de conhecimentos científicos, destaca-se a função de ser o registo oficial público da informação, a partir da adoção de políticas e métodos editoriais e de ser um arquivo público.

Após um autor ter seu trabalho avaliado de forma positiva e com isso conseguir ser publicado no periódico de sua escolha, passa a ter seu trabalho reconhecido, podendo ser referenciado. Isso ocorre porque o artigo passa por várias etapas antes ser publicado. Como o que é compartilhado por Ferreira e Targino (2010), ao discorrerem sobre a comunicação científica em si, representa campo de

estudo complexo no que diz respeito aos caminhos teóricos e práticos, o que leva ao desenvolvimento de processos eminentes comunicativos e, que projetam autores, editores e avaliadores.

Portanto, periódicos científicos tem como objetivo divulgar resultados, pesquisas, desenvolvimentos de ideias e conhecimentos.

Porém, ao analisar um conjunto de periódicos deve-se levar em consideração alguns fatores: diversas áreas do conhecimentos; grande variação de conteúdos; idiomas, e espaços geográficos e localidades por isso Castro (2003 apud BARBALHO, 2005, p. 4) propôs uma divisão por localidade, considerando o público alvo, em três tipos:

Internacionais – títulos que publicam resultados de pesquisas, de interesse da comunidade científica internacional. Exemplo: *The Harvard International Journal of Press*;

Nacionais – títulos que disseminam resultados de pesquisas, de interesse nacional e regional. Exemplo: *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM);

Locais – títulos que divulgam resultados de pesquisas de determinada instituição ou comunidade científica, com frequência, com o intuito de assegurar a memória institucional. Exemplo: *Ícone*, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Outro método de se classificar os periódicos, considerando sua evolução, seria a partir de suas funções, algumas já citadas anteriormente, mas há outras importantes definidas por Miranda (1996):

- 1) Registro oficial público da informação: por meio de um sistema de editor avaliado e de um arquivo público;
- 2) Definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudos: como um espaço para transformar em uma instituição do conhecimento e a expansão de suas fronteiras;
- 3) Disseminação de informações para os cientistas: sejam históricas, metodológicas, ou pedagógicas, entre outras.

A partir da compreensão da funcionalidade dos periódicos pode-se ter uma ideia de sua importância dentro do desenvolvimento do conhecimento científico, pelo fato de que ele aumenta o interesse de vários leitores, em diversas áreas para a pesquisa, promovendo e acelerando a troca de informações. Segundo Jeremias (2009, p.25):

Os dados de interesse de seus usuários passaram a ser não só os recursos internos a uma biblioteca, que tradicionalmente era

impresso, mas de forma crescente, os recursos externos, disponíveis no ambiente *on-line* através do acesso remoto.

Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o fato de não se ter mais tantas barreiras geográficas para o acesso ao conhecimento científico e a facilidade para o periódico poder cumprir suas funções, para Fachin (2002, p. 40), “Os periódicos científicos têm como função primordial a disseminação e a recuperação da informação, além do importante papel de visibilidade, tanto para as publicações, como para seus autores e editores”.

Nesse mesmo sentido, Miranda e Pereira (1996) destacam que periódico científico cumpre entre suas funções a de permitir a ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de poder em seu meio.

De acordo com Blattmann, Bomfá e Ziliotto (2006, p. 46), a “atividade científica tem como principal elemento propiciar a comunicação entre os cientistas utilizando a disseminação da ciência, estimulando o aprender a apreender e o saber-fazer, considerado primordial na sociedade do conhecimento”.

Por outro lado, outro fator que impulsionou os avanços dos periódicos científicos e sua consolidação como veículos da comunicação científica foi a chegada da Internet primeiramente, que quebrou barreiras de tempo e espaço, seguida das políticas de acesso aberto que, segundo Rodrigues e Thuns (2010) proporcionou o alcance global, o que interfere na própria estrutura dos periódicos, no próprio processo da comunicação científica, que é reconhecida e validada por todos, além do compartilhamento de um maior número de usuários.

Considerando que as políticas de acesso aberto, os constantes avanços da Internet, possibilitando o compartilhamento, a troca e a publicação de informações digitais no mundo todo, Rodrigues e Fachin (2008, p. 1) afirmam que:

Interligando e proporcionando acesso livre, permitindo a disseminação instantânea de dados e informações, encontra-se a comunicação científica, em especial, os periódicos científicos – em suporte eletrônico, *on-line* – disponíveis em arquivos abertos, utilizando softwares livres, permitindo a abertura ao conhecimento referenciado e validado para públicos de todas as universidades e para a população em geral.

Com isso foi pensado em um local para melhor armazenamento e acesso aos periódicos que seriam os portais, cada qual desenvolvido com um objetivo claro, para um tipo de conteúdo e público específico ou geral.

2.2 Portais

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação foi necessário, criar meios de disponibilizar informação para seus usuários de forma fácil e rápida. Como o ressaltado por Rodrigues e Garrido (2010, p. 57) "As mudanças impulsionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) marcam significativamente a forma como as instituições de ensino e pesquisa lidam com as publicações acadêmicas."

E de fato deve-se atender as preferências dos usuários, ou seja, a forma em os leitores procura a informação e como ela estará disponível. Isso não quer dizer que o meio físico deixou de ser utilizado, mas sim, que a maior parte dos usuários precisa da praticidade de ter um acesso à distância a qualquer informação que procuram em qualquer momento. Como já dito antes por Palacios (2002, p. 4)

[...] Entendido o movimento de constituição de novos formatos mediáticos não como um processo evolucionário linear de superação de suportes anteriores por suportes novos, mas como uma articulação complexa e dinâmica de diversos formatos jornalísticos, em diversos suportes, "em convivência" e complementação no espaço mediático, as características do jornalismo na Web aparecem majoritariamente como Continuidades e Potencializações e não, necessariamente, como Rupturas com relação ao jornalismo praticado em suportes anteriores. Com efeito, é possível argumentar-se que as características elencadas anteriormente como constituintes do jornalismo na Web podem, de uma forma ou de outra, ser encontradas em suportes jornalísticos anteriores, como o impresso, o rádio, a TV, o CD-Rom.

Portanto, a utilização de jornais, de periódicos, de livros em formato digital, não afeta a disponibilização e venda no formato físico, pois, existem usuários que ainda preferem ler no formato impresso e, aqueles que preferem ter acesso *on-line* aos diferentes tipos de suportes da informação e, ainda, os usuários que tem acesso ao impresso, mas acessam o digital. Ou seja, o desenvolvimento da informação nos meios digitais não afetaria os outros meios de usabilidade.

Assim, considerando o contexto das

TIC e a explosão da informação científica em meio digital, vários ambientes foram criados, como sites especializados, bibliotecas digitais, repositórios e portais institucionais ou temáticos, listas de discussão e os *blogs*, tudo em prol da disseminação da comunicação científica, além das tradicionais bases de dados. Despontam-se nesse contexto os portais institucionais (RODRIGUES; FACHIN, 2008. p.4).

Os portais foram o formato encontrado para poder disponibilizar, de forma organizada, uma quantidade de informações digital que, até então, era somente encontrada em formato físico, como por exemplo, os portais de periódicos científicos, objeto de estudo nessa pesquisa, que disponibilizam um conjunto de revistas em formato digital para seus usuários, alguns com acesso aberto, outros com acesso restrito. Cabe destacar que os portais se apresentam de formas diferenciadas, quer para entidades públicas, privadas, governamentais ou nas universidades.

Os portais são ferramentas que levam a informação de forma organizada, classificada, mais prática, rápida e eficaz ao seu usuário, atendendo as necessidades daqueles que o acessam. Para Vilella (2003), o portal deve ser planejado como um verdadeiro sistema de informação e deve ser resultado da integração dos sistemas já citados.

Portanto, os portais têm que ter uma arquitetura de informação implementada, de forma a se ter uma organização, padronização e visualização das informações que serão disponibilizadas, ou seja, ter um *layout* acessível a qualquer usuários, quer seu público alvo, quer outros curiosos que o acessarem, conforme a revisão feita por Vilella (2003, p. 64) que cita as definições de Detlor (2002) que “portais são um ponto único de interfaces baseadas na Web, usados para promover a busca, o compartilhamento e a disseminação da informação, assim como a provisão de serviços para comunidades de interesse”. E, também, recupera a definição de Hagerdorn (2000), que afirma que portais são “um site para uma audiência particular, que provê um caminho para todos os conteúdos e serviços através de um único ponto de acesso”.

Para Dias (2001), destacam-se duas formas de classificar os portais: com relação ao contexto de sua utilização (público ou corporativo) e, outra em relação às suas funções (suporte à decisão e/ou processamento cooperativo).

E, ainda na revisão de Vilella (2003), citando Cruz (2002), classifica os portais em cinco tipos de portais: Portal generalista (horizontal), com grande volume de dados, informações e conhecimento coletados em diversas fontes atendendo ao público em geral; Portal vertical (ou vortal), destinado para cadeias produtivas verticalizadas por tipos de indústria, especializados em bens ou serviços; Portal de Conhecimento: disponibiliza, assemelha-se ao generalista, só que os dados e as

informações já estão contextualizados, discutidas e referenciadas; Portal de Negócio: específico para transações comerciais; Portal Composto: comportam os compartilhamentos dos quatro anteriores, classificados com um acesso único.

Para Terra e Gordon (2002 apud SIMÃO; RODRIGUES, 2005), os componentes chave da arquitetura de um portal, de forma ampla e utilizada pela maioria dos mesmos são: camada de apresentação e personalização, taxionomia e mecanismos de busca, aplicações *Web* e conectores. O portal tem que se adaptar ao usuário que irá acessá-lo, por exemplo, se um portal tem como objetivo ser acessado por pessoas com algum tipo de deficiência, deve disponibilizar recursos destinados à acessibilidade no site. É importante, antes da criação de um portal, que seus gestores tenham uma idéia clara de qual é a missão de seu portal e as quais usuários em potencial ele será dirigido, razão da existência de portais.

Ressalta-se também que os portais têm várias formas de usabilidade e também de disponibilidade de conteúdo, como citado anteriormente. Podem ser de acesso livre ou fechado, públicos ou corporativos, empresariais ou universitários. Os de domínio público são os mais utilizados, conforme define Dias (2001):

O portal público, também denominado portal internet portal web ou portal de consumidores, provêm ao consumidor uma única interface a imensa rede de servidores que compõem a internet. Sua função é atrair para o seu site, o público em geral que navega na internet. Quanto maior o número de visitantes, maior a probabilidade do estabelecimento de comunidades virtuais que potencialmente comprarão o que os anunciantes daquele site têm para vender. Assim como a televisão, o rádio e a mídia impressa, o portal público estabelece um relacionamento unidirecional com seus visitantes e constitui-se em uma mídia adicional para o marketing de produtos.

Outros autores falam o assunto de livre acesso ou acesso aberto, ou seja, disponibilizar a informação de forma livre para todos, conforme menciona Baptista et al. (2007, p. 5), o “Acesso Livre diz respeito à acessibilidade ampla e irrestrita a conteúdos disponíveis em formato digital, no sentido em que remove barreiras de preço e de permissão, tornando a literatura científica disponível com o mínimo de restrições de uso.”

Os portais corporativos segundo Barbalho (2004) tem como característica ter uma grande gama de funções como o de inteligência empresarial, gestão de documentos, *data warehouse*, *intranet*, *groupware*, entre outros, pois dá preferência a disponibilidade de informação no contexto institucional. A forma existente de

denominá-lo tem muitas variáveis como portal de informação corporativo, portal de negócios, portal de informações empresariais, porém sua função contínua é viabilizar o acesso às informações armazenadas, interna ou externamente, nas corporações com o objetivo de gerar um bem ou um serviço.

Portanto, os portais corporativos podem ser separados por suas funções: referente ao suporte e o outro ao colaborativo e, dentro deste contexto e variações, os portais corporativos têm diversos tipos e/ou formatos, conforme discorre Kranen (2001, p. 13-14), caracterizando portais corporativos, que detalham as definições acima indicadas por Vilella (2003):

- 1) Portais com ênfase em suporte à decisão – é utilizado para o acesso de informações corporativas para a tomada de decisões de negócios.
- 2) Portal de Informações ou de conteúdo – capaz de organizar grandes acervos de conteúdo.
- 3) Portal de negócios – deixar disponíveis informações de negócios como: planilhas, relatórios, pesquisas, documentos, mensagens, sites, vídeos etc.
- 4) Portal de suporte a decisão – utiliza ferramentas e aplicativos para recuperar informações armazenadas em base de dados operacionais.
- 5) Portais com ênfase em processamento colaborativo – lidam com informações como documentos gráficos e relatórios.
- 6) Portal colaborativo ou para processamento colaborativo – utiliza ferramentas cooperativas como: *Groupware* (trabalho em grupo) e *Workflow* (fluxo de tarefas e documentos). São encontrados na forma de texto, memorandos gráficos, e-mails, sites, boletins informativos e arquivos multimídia.
- 7) Portal de especialistas – seria um tipo de página de bate-papo ou rede social, mas com o intuito de pessoas trocarem experiências em suas respectivas áreas de conhecimento.
- 8) Portais de suporte à decisão e processamento colaborativo - tem como ideal, não só de conectar os seus usuários as informações necessárias para a gestão dos negócios mais também conectá-los a outros usuários que sejam necessários para compartilhar funções. Ele aparece como: aplicativos de gerência de conteúdo, processamento de decisões, *groupware*, *workflow*, correio eletrônico, inteligência de negócios, sistemas especialistas etc.
- 9) Portal do conhecimento – é um conjunto de funções dos portais de informações colaborativas e de especialistas.

10) Portal de informações empresariais – utiliza metadados e o XML para entregar dados ainda não estruturados em formato de: arquivos textuais, relatórios, e-mail, gráficos, imagens, etc.

A partir da caracterização de portais colaborativos de Kranen (2001), complementado por Vilella (2003) se nota a importância que tem uma tipologia da outra, pois, em muitos casos elas estão correlacionadas entre si, e algumas geram a necessidade do uso de outra.

Com a grande procura de informação e de disponibilidade da mesma para qualquer um acessar, se vê necessária a utilização de meios para gerenciá-la e organizá-las.

Nesse contexto, Maculan et al. (2011, p. 276) afirma que

Atualmente, os sistemas de gerenciamento de conteúdo permitem uma grande facilidade de interação entre produtores e usuários de informação, pois sua vantagem é permitir alterações de conteúdo, com agilidade e de forma segura, a partir de qualquer computador conectado à Internet. Esses sistemas são ferramentas que otimizam os processos de criação, personalização, catalogação, indexação, controle de acesso, de segurança e de disponibilização de conteúdos na web.

Cada vez mais, os sistemas estão integrados, direcionados ao melhor atendimento as demandas dos usuários, facilitando o acesso às informações, de forma livre, rápida e eficaz. Outro fator que deve ser levado em consideração pela gestão de um portal é a usabilidade, ou seja, a interação sistema e usuário, que disponibiliza determinada informação de forma confiável, acessível e organizada para o usuário.

Em função do exposto acima, percebe-se que alguns teóricos desenvolvem pesquisas na área de avaliação de portais, visando identificar com exatidão até onde as informações disponibilizadas são confiáveis, seguras e validadas. Entre esses autores, destacam-se os relatos de pesquisa, por exemplo, de Shintaku, Brito e Carvalho Neto (2014) que fizeram uma avaliação, observando critérios para a escolha de revistas hospedadas em seus portais, de forma comparativa com os portais da Scielo e da Lantindex. O artigo ressalta que o número de revistas disponibilizadas em determinado portal, não garante sua confiabilidade, ou seja, o portal pode não levar em consideração fatores importante na hora de selecionar determinadas revistas para incluir ao seu “acervo”, e isso pode gerar baixa qualidade e/ou validade dos periódicos ali hospedados e disponibilizados.

Segundo Ribeiro (2006, p.341) para uma revista ser selecionada para ser incluída em um portal significa o “reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos e conseqüentemente para seus autores, que normalmente estão submetidos a processos de mensuração de desempenhos de atividades, tanto acadêmicos como de serviços”. Portanto, um portal para selecionar uma revista e aceitá-la tem que estar acompanhando a esma temática do portal, para disponibilizar aos seus usuários, a informação tratada, organizada, qualificada e validade em sua área de atuação. Pois, a gestão do portal deve tomar cuidado para não chegar à conclusão de que quantidade é mais importante do que qualidade. Isso poderia afetar na visão que um usuário tem de determinado portal, e diminuir os acessos ao mesmo.

A gestão de um portal deve estar registrada e disponibilizada a seus usuários, pois, a visibilidade dos gestores, de suas políticas e de suas diretrizes, possibilitam o seu reconhecimento na sua área de atuação (RODRIGUES; FACHIN, 2008).

Portanto, são vários os fatores que envolvem a gestão de um portal, começando pelo tipo de sistema de editoração utilizado (*software*), os recursos para: usabilidade, arquitetura dos dados, direitos autorais, segurança, preservação. E, complementando ainda devem estar visíveis: a política adotada, as diretrizes, o histórico, os responsáveis, contatos, entre outros.

2.3 Avaliações de portais pela literatura

Há muitos artigos, dissertações e teses que levantam o assunto de avaliação de portais, em sua maioria sendo portais governamentais. Visam identificar se esses portais conseguem atender as necessidades dos seus usuários que, muitas vezes, são leigos em utilização dos mesmos.

Neste tópico, foram resumidos e detalhados algumas referências já públicas, que estudam e/ou avaliam portais, em suas diversas categorias ou tipos.

O artigo de avaliação dos portais de revistas brasileiros, implementados com o SEER/OJS, por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e Scielo, publicado por Milton Shintaku, Ronnie Fagundes de Brito e Sílvio Carvalho Neto, em 2014, teve como objetivo analisar o método de avaliação dos portais para anexar

revistas ao mesmo, pois eles ressaltam que a quantidade de periódicos em um portal não determina sua qualidade.

Os autores supracitados destacam que os portais utilizam o *software* SEER/OJS, assim como, pretendiam neste trabalho para ter uma base de quantos portais seguiam o mesmo padrão de editoração. A partir disto, foi feito um levantamento de revistas que constavam na base da Scielo e do Latindex, para determinar qual deles tinha maior exigência para a avaliação de revistas em seu portal.

Segundo Shintaku; Brito e Carvalho Neto (2014) a base Latindex demonstrou ter maior exigências voltadas para a apresentação da revista, já a Scielo demonstrou ser mais rígida com relação à indexação de revistas.

Os critérios de avaliação desde artigo foram particularmente embasados na visão de quantidade de periódicos em respectivos catálogos de portais, mostrando alguns serem menos restritivos e outros mais exigentes quanto ao conteúdo de um periódico (SHINTAKU; BRITO; CARVALHO NETO, 2014).

O segundo artigo analisado é 'A comunicação científica e o uso de portais: estudo', de autoria de Rosângela Rodrigues e Gleisy R. B. Fachin, publicado em 2008. Relata sobre a implantação de portal e as etapas que levam a sua utilização dentro de uma instituição ou universidade, a pesquisa usou como base de resultados o Portal de Periódicos Científicos UFSC. Foram relatadas as etapas que seriam executadas dentro do trabalho, que foram: pesquisa bibliográfica, usuários envolvidos, agentes consultados e um modelo proposto. As autoras concluem o trabalho com uma imagem para melhor entendimento de um fluxo para implantação de um portal, sua gestão, efetuar a inserção e/ou migração e indexação de periódicos, que implica em três etapas fundamentais: a) a formação e capacitação de editores e alunos; b) a organização das questões técnicas e operacionais; e c) a supervisão dos trabalhos. (RODRIGUES; FACHIN, 2008)

'Acessibilidade às informações públicas: uma avaliação do portal de serviços e informações do Governo Federal', publicado por João Batista Simão e Georgete Rodrigues, em 2005, é uma pesquisa de mestrado que se refere a avaliação dos portais do Governo Federal, a partir de suas interfaces. Esclarece como efetuar o acesso à informação, ou seja, esse trabalho é mais voltado para o funcionamento da arquitetura da informação dentro de portais.

O objetivo da pesquisa foi colocar em prática os critérios da metodologia de Vilella (2003), no portal de serviços e informação do governo. São no total 73 critérios, agrupados em 14 parâmetros, distribuídos em três dimensões. Segundo Simão e Rodrigues (2005, p. 83):

O trabalho de Vilella apontou para a necessidade de uma avaliação contemplar as dimensões básicas do portal, analisando desde os aspectos voltados para a facilidade de uso (usabilidade*), até o cumprimento dos requisitos propostos (funcionalidade**), além de aspectos voltados para a qualidade e a confiabilidade das informações (conteúdo***).

* A usabilidade é a capacidade de um produto ser usado por usuários específicos para atingir objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação, em um contexto específico de uso (ISO 9241-11, 1998); (DIAS, 2003, p. 24).

** Funcionalidade é a capacidade de o *software* prover funções que atendam a necessidades expressas e implícitas, quando usado nas condições especificadas. ISO/IEC FCD 9126-1 (DIAS, 2003, p. 26).

*** Dias (2003) afirma que o conteúdo de um documento designa aquilo que ele transmite ao usuário por meio de linguagem natural, imagens, sons, filmes, animações.

Constata-se que os autores supracitados utilizaram como base a usabilidade; funcionalidade e conteúdo, para realizar sua avaliação do portal do governo.

Durante a pesquisa, Simão e Rodrigues (2005) utilizaram *softwares* para abrirem os *links* disponibilizados no portal do Governo Federal e confirmar se todos estavam em pleno funcionamento e, se tinha necessidade de sua existência no portal. Após isso foi feita a avaliação da interface e das informações contidas sobre o portal, dentro do mesmo, como: objetivo, visão, histórico, entre outros.

Destaca-se que o processo seguiu os 73 critérios estabelecidos por Vilella (2003). São apresentados no decorrer do trabalho os resultados sintetizados obtidos após o término da pesquisa. Como conclusão do trabalho os pesquisadores acreditam que a metodologia de Vilella (2003) demonstrou ser eficaz e objetiva dentro do portal do Governo Federal (SIMÃO; RODRIGUES, 2005)

Destaca-se que, os trabalhos citados acima foram a base para o desenvolvimento do presente trabalho, em especial, a construção do instrumento para avaliação.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é utilizada para melhor visualizar os métodos aplicados durante uma pesquisa que, segundo Creswell (2010), entende-se que o método é o aspecto mais fundamental por ser a parte mais concreta e específica da proposta efetuada.

3.1 Caracterizações da pesquisa

Essa pesquisa caracteriza-se como bibliográfica que tem como conceito por Lima e Miotto (2007, p.38), que: “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” Também descrito por Gil (2008) que é baseada em um material já existente como livros e artigos científicos.

Esta também é classificada com base nos conceitos de Gil (2008) como descritiva que tem como objetivo apresentar as características de determinada população; o exploratório para se obter um maior conhecimento sobre o problema pesquisado. E o método quantitativo explica Fonseca (2002, p.20), que

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Para uma pesquisa se tornar mais acessível, clara e compreensível, também se sugere utilizar o método qualitativo, pelas palavras de Gerhardt e Silveira (2009) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

A união dos métodos de pesquisa gera vantagens como o fato de ter o apoio dos resultados numéricos para embasar a descrição dos resultados. Gerhardt e Silveira (2009) discorrem sobre as vantagens na união dos métodos qualitativo e quantitativo, sendo: “[...] tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa

apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência.”.

Portanto, para melhor entendimento da pesquisa realizada foram utilizadas as etapas que estão conceituadas nos tópicos a seguir.

3.2 Delimitações da pesquisa

Os portais de periódicos científicos que foram utilizados para realização desta pesquisa são aqueles disponibilizados pelo IBICT que utilizam o software SEER, que estão disponibilizados na própria página *on-line* <http://seer.ibict.br/>. Estes portais sem exceções são todos de acesso livre, ou seja, são públicos, qualquer usuário pode visualizar o que está disponibilizado neles.

A fonte de pesquisa utilizada para a busca de materiais para cobrir a literatura na presente pesquisa foi o Google Acadêmico, Bases BRACPI e o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os termos de pesquisa: Periódicos científicos, Portais, avaliação de portais e tecnologia da informação. Ateve-se somente no idioma português. Fontes de pesquisa encontradas e utilizadas no trabalho estão entre o período de 1990 à 2014. O trabalho foi executado durante um período de dez meses interruptos.

A coleta de dados foi por meio da aplicação de um *checklist* (lista de verificação) construído a partir de pesquisa das necessidades para acesso, identificação e validação de um portal quanto as suas informações gerenciais, a partir dos estudos levantados na revisão da literatura.

A construção do *checklist* foi baseada na dissertação de Vilella (2003), intitulada Conteúdo, Usabilidade e Funcionalidade: três dimensões para a avaliação de portais estaduais de Governo Eletrônico na Web. Apesar de avaliar portais de governo, os pontos levantados pela autora para avaliar os portais de periódicos, foram centrados em todo o conteúdo encontrado nos portais, por ela avaliados. A partir do estudo das perguntas utilizadas pela autora supracitada, foram feitas alterações e adaptações, buscando construir um *checklist* acessível, compreensível e de fácil aplicação.

A partir do esboço construído anteriormente, baseou-se nos artigos de Shintaku; Brito e Carvalho Neto (2014), Rodrigues e Fachin (2008) e Simão e

Rodrigues (2005), que permitiu fazer adequações, complementar as informações e construir as questões que formaram o *checklist*.

3.3 Checklist

Visando a validação do *checklist*, conforme esclarece Nobre (2012) “É necessário a realização de um pré-teste após a elaboração dos itens das opções de resposta a fim de avaliar a aceitabilidade, clareza, entendimento e redução do número de itens”, portando, realizou-se um pré-teste com um portal de cada região do Brasil, não utilizada no trabalho (Centro-oeste; Nordeste; Norte; Sudeste), selecionados de forma aleatória, aplicado em 26 de setembro de 2015, no horário entre 15h00min às 17h00min, nos portais da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal do Amapá (Unifap). Por meio desta aplicação foi possível fazer a localização de problemas em algumas questões e assim gerar alterações para a aplicação no universo da pesquisa. O *checklist* ficou composto por 14 questões sendo que em cinco são gerados subtópicos e não são contadas, totalizando 28 questões investigadas, mas uma destas questões depende da resposta dada na anterior, conforme o Apêndice A que se encontra na página 53.

3.4 Coleta e análise dos dados

A aplicação do *checklist* deu-se em dias alternados entre os dias 05 e 07 de outubro de 2015, durante o período de 15h00min às 17h30min, sendo que o universo da pesquisa foi de nove portais, escolhidos de forma aleatória dentro da região sul.

Para a tabulação dos resultados, optou-se pelo uso do editor de texto *Word* para a criação dos quadros e para a criação dos gráficos por meio de planilha do *Excel*, da *Microsoft Office*.

3.5 Caracterizações do campo de pesquisa

A pesquisa concentrou-se na avaliação dos portais de periódicos científicos da Região Sul do Brasil, que utilizam o *software* SEER, extraídos da lista do IBICT.

A região conta com 38 portais de periódicos científicos, sendo 15 do Rio Grande do Sul, 12 de Santa Catarina e nove do Paraná, porém, dois destes portais são considerados, interestadual, ou seja, atendem mais de um estado, fora da Região Sul, portanto, não participaram da pesquisa, mesmo estando listado pelo IBICT.

Para separar os portais por seus respectivos estados foi necessário uma pesquisa mais detalhada, obtendo suas localidades por meio dos *sites* de suas instituições, conforme os Quadros que se seguem.

Destes 38 portais, retirando-se os dois interestaduais, optou-se para essa pesquisa, utilizar, por amostragem, três portais por Estado.

Essa amostragem foi realizada por meio do método de Amostragem Aleatória Simples (AAS), de Barbetta (2006), indicando que, após a criação de uma lista da população a ser utilizada, far-se-á um sorteio para determinar a amostra. O método utilizado para o sorteio foi um programa *on-line* que sorteia de forma aleatória números, chamado de Sorteador [<http://www.sorteador.com.br/>], limitando os números a serem sorteados entre 1 ao número final da tabela de cada estado e selecionando na listagem o número sorteado.

Abaixo está apresentado, no Quadro 5, os portais sorteados, nos quais aplicou-se o *checklist*, perfazendo um total de nove portais avaliados.

Quadro 1 – Portais de Periódicos Científicos Avaliados

Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Paraná
Portal de Periódicos Científicos – FURG	Portal de Periódicos UFSC	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFPR
Portal de Revistas Eletrônicas da Faculdade IMED	Portal de Periódicos UDESC	Portal da Unespar Região Sul
UCS Revistas	Portal de Periódicos da UNISUL	Portal de Revistas Científicas UniCesumar

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Após o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos métodos de pesquisa para este trabalho foi possível obter uma amostra de pesquisa variada e adequada aos objetivos deste trabalho.

4 Apresentação e análise dos resultados

Como determinado por um dos objetivos específicos deste trabalho que era identificar os portais de periódicos científicos da Região Sul do Brasil foi listado em uma tabela todos os portais presentes na região sul que utilizam o software SEER encontrados no site do IBICT.

Quadro 2 – Portais do estado do Rio Grande do Sul

Rio Grande do Sul			
Nº	Título do Portal	Instituição	Endereço eletrônico
01	Portal de Periódicos Científicos – FURG	Universidade Federal do Rio Grande	www.seer.furg.br/
02	Portal de Periódicos Científicos da UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	http://seer.ufrgs.br/index.php/index
03	UCS Revistas	Universidade de Caxias do Sul	http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/
04	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – UNIVATES	Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior	http://www.univates.br/revistas/
05	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php
06	SEER Unisinos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	http://revistas.unisinos.br/
07	Revistas URI – FW	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	http://revistas.fw.uri.br/
08	Revistas Eletrônicas FEE	Fundação e economia e estatística	http://revistas.fee.tche.br/
09	Portal de Revistas Eletrônicas da Faculdade IMED	Faculdade Meridional	https://seer.imed.edu.br/
10	Portal de Periódicos da PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/
11	Portal de Periódicos UFPEL	Universidade Federal de Pelotas	http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/
12	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – UPF	Universidade de Passo Fundo	http://www.upf.br/seer/
13	Portal de Periódicos Eletrônicos UNILASALLE – CANOAS	Centro Universitário La Salle	http://www.revistas.unilasalle.edu.br/
14	Revistas Eletrônicas Unijuí	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php
15	Portal de Periódicos das Faculdades EST	Escola Superior de Teologia	http://periodicos.est.edu.br/

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 3 – Portais do Estado de Santa Catarina

Santa Catarina			
Nº	Título do Portal	Instituição	Endereço eletrônico
01	Portal de Periódicos UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	https://periodicos.ufsc.br/
02	Portal de Periódicos do IF-SC	Instituto federal de Santa Catarina	https://periodicos.ifsc.edu.br/
03	Portal de Periódicos da UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/
04	Portal de Periódicos da UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina	http://editora.unoesc.edu.br/
05	Portal de Periódicos Online da UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul	https://online.unisc.br/seer/
06	Portal de Periódicos UDESC	Universidade do estado de Santa Catarina.	http://revistas.udesc.br/
07	Sistema de Publicações – FCSF/CESUSC	Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis	http://publicacoes.cesusc.edu.br/
08	Portal de Periódicos da UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí	http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/jbse
09	Portal de Periódicos da Unesc	Universidade do Extremo Sul Catarinense	http://periodicos.unesc.net/
10	Portal de Periódicos da UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina	http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/
11	Portal de Periódicos da FURB	Universidade Regional de Blumenau	http://proxy.furb.br/ojs/
12	Portal de Periódicos UnC	Universidade do Contestado	http://www.periodicos.unc.br/

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 4 – Portais do estado do Paraná

Paraná			
Nº	Título do Portal	Instituição	Endereço eletrônico
01	Projeto SABER – UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	http://e-revista.unioeste.br/
02	Portal da Unespar	Universidade Estadual do Paraná	http://periodicos.unespar.edu.br/
03	Revistas Científicas da UNIPAR	Universidade Paranaense	http://revistas.unipar.br/
04	Portal de Periódicos da UEM	Universidade Estadual de Maringá	http://periodicos.uem.br/ojs/
05	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFPR	Universidade Federal do Paraná	http://www.ser.ufpr.br/
06	Revistas UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	http://revistas.utfpr.edu.br/pb/
07	Portal de Revistas Científicas UniCesumar	Centro Universitário de Maringá	http://periodicos.unicesumar.edu.br/
08	Portal de Periódicos da UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa	http://www.revistas2.uepg.br/
09	Portal de Periódicos Científicos da UEL	Universidade Estadual de Londrina	http://www.uel.br/revistas/uel/

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 5 – Portais interestaduais

Interestadual			
Nº	Título do Portal	Instituição	Endereço eletrônico
01	Portal de Publicações da CEIE	Comissão Especial de Informática na Educação	http://www.br-ie.org/pub/
02	Portal de Periódicos ULBRA	Universidade Luterana do Brasil	http://www.periodicos.ulbra.br/

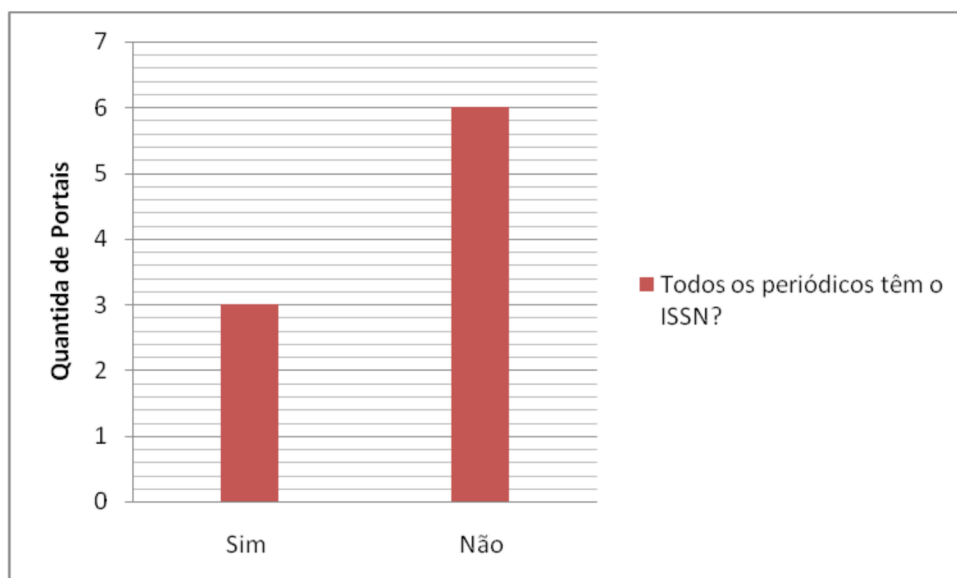
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Após a aplicação do *checklist* nos portais sorteados foi possível obter dados para analisar e, para melhor compreensão dos resultados foram feitos gráficos e tabelas para expô-los, além de ter uma descrição mais detalhada dos resultados.

Para iniciar a análises de resultados será iniciado pela questão do *checklist* que perguntava se todos os periódicos presentes no portal analisado tinham ISSN. A importância dessa informação para facilitar a localização e identificação individual de cada periódico é, segundo as autoras Lima e Miranda (2011, p. 170), “de importância fundamental para a recuperação do periódico em meio a milhões de informações existentes na rede mundial de computadores, bem como para o cadastro em base de dados internacionais.”

Como as maiorias dos portais não detalham características específicas em suas informações gerenciais na introdução ou página inicial foi necessário acessar o *link* de cada periódico e localizar em sua página o ISSN, mas caso não encontrado nem mesmo em sua página foi considerado como não tendo, conforme observa-se no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Resultados em relação ao ISSN

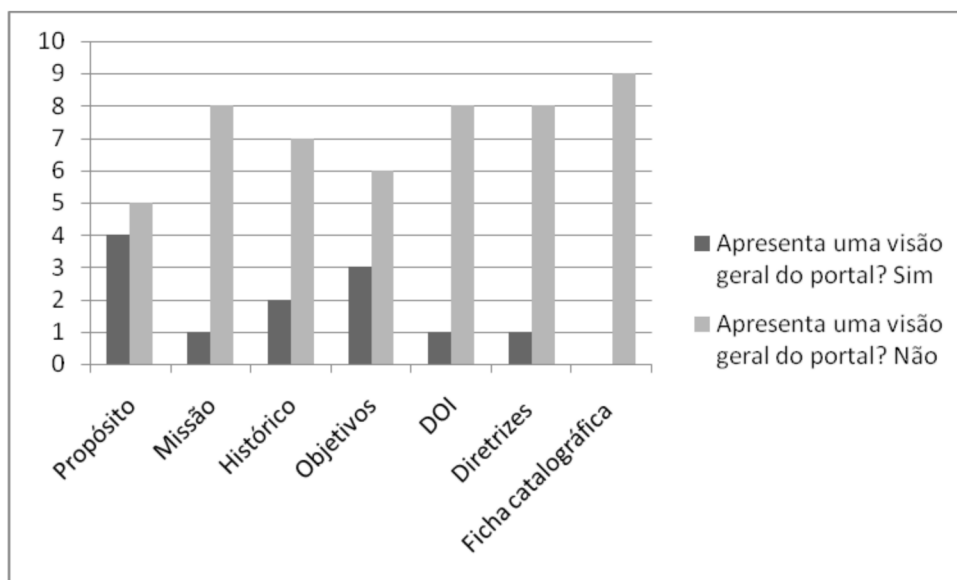


Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Como ressaltado no parágrafo anterior foi possível obter como resultado que três portais apresentavam em todos os periódicos hospedados o ISSN. Nos outros seis, ocorreu que, em alguns casos, havia algum periódico com o ISSN, mas, não foi no total de periódicos hospedados, portanto, consideramos como não, para o portal analisado.

Quanto a questão seguinte, formada por vários subtópicos, optou-se em apresentar o Gráfico 2, com uma visão geral do portal, abordando os tópicos mais relevantes, como: propósito, missão, objetivos, histórico, *digital object identifier* (DOI) - sistema de identificação numérico para conteúdo digital, diretrizes e ficha catalográfica que tem como foco ser explicativo sobre a evolução do portal.

Gráfico 2 – Resultados da visão geral do portal



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Neste gráfico apresentam-se, de forma geral, as informações gerenciais, que identificam e qualificam os portais.

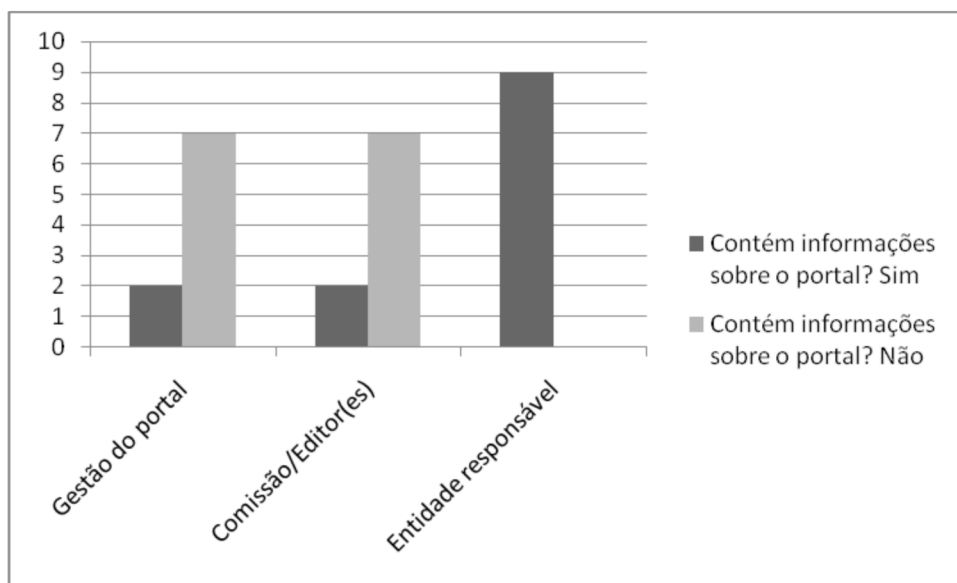
Em relação aos portais em que se foi possível encontrar alguns das informações gerenciais em seu conteúdo, vale ressaltar que o único em que foi encontrado quase todos eles (menos a ficha catalográfica), seis, das sete informações positivas, foi o Portal de Periódicos da UFSC. Seguido pelo Portal de Periódicos da FURG, que tinha três, das sete informações procuradas. Nessa análise, se for levar em consideração que nem o Portal da UFSC tinha a ficha catalográfica, pode-se considerar que o Portal da FURG, teria obtido 50% do conteúdo informativo necessário em um portal. Rodriguês e Fachin (2008) discorrem

sobre a importância das informações gerenciais, ressaltando para o trabalho desenvolvido para a possibilitar a disponibilização destas informações.

Cabe ressaltar que, mesmo sendo possível encontrar algumas exceções nas informações analisadas, a maioria dos portais não tinham nem uma das alternativas disponibilizadas, demonstrando uma falta de organização da gestão do portal ou uma falta de conhecimento do que é necessário para uma gestão efetiva em um portal para periódicos científicos. Ou seja, a importância da padronização e validação de informações de cunho científico, conforme relatam Shintaku; Brito e Carvalho Neto (2014), Rodrigues e Fachin (2008) e Simão e Rodrigues (2005), utilizados na construção do *checklist* utilizado nessa avaliação.

A pergunta seguinte é sobre a disponibilização de informações sobre a própria gestão do portal. O que levou a esta pergunta foi uma das justificativas para esse trabalho, ou seja, a falta de informações que identificam, qualificam e dão o devido reconhecimento ao portal, dados que não são encontrados, quando começou a se planejar este trabalho.

Gráfico 3 – Resultados das informações da gestão



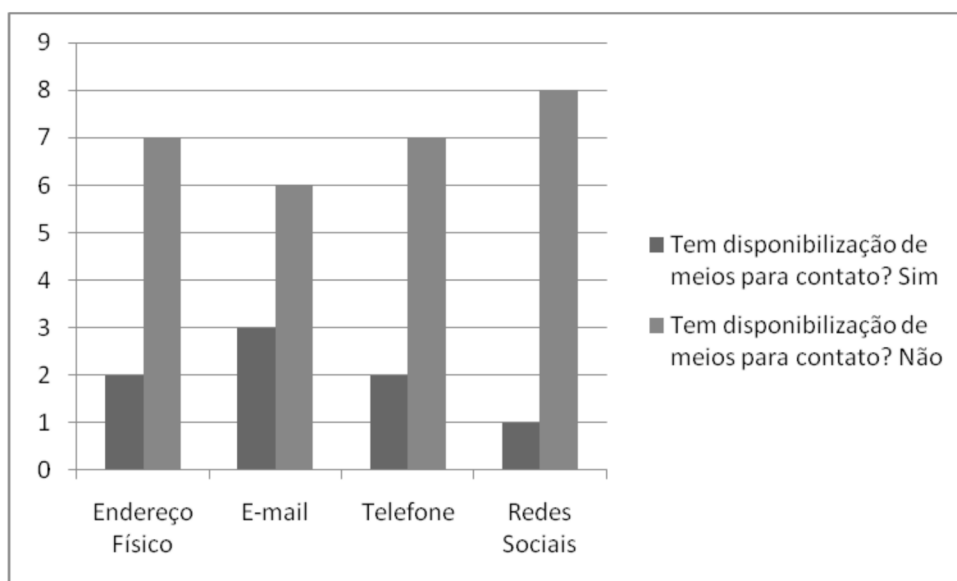
Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

Conforme apresenta o Gráfico 4, dos portais que disponibilizaram essas informações houve dois que se destacaram por serem os únicos a disponibilizar todas as informações em seu *site*, sendo o Portal de Periódicos UFSC e o Portal de Periódicos da UNISUL, ambos do estado de Santa Catarina. Em relação a entidade responsável todos disponibilizaram, pois foi considerado como entidade aquela

presente no título do portal, caso não fosse disponibilizada em outra parte interna do *site*, com mais detalhes.

Após notar-se a falta de informações sobre a gestão do portal, também foi feito o questionamento em relação aos contatos, caso o usuário encontrasse dificuldade no acesso ou utilização do portal. Para tantos foram divididos os meios de contatos mais utilizados atualmente: *e-mail*, telefone, endereço físico (local) e redes sociais.

Gráfico 4 – Resultados de disponibilização de meios para contato



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

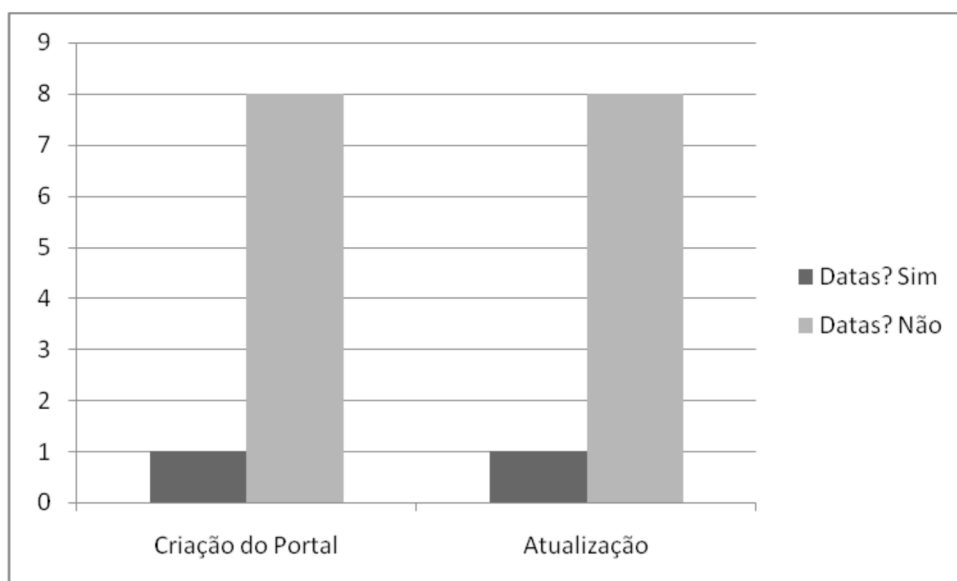
No Gráfico 5 dá para notar, infelizmente, um grande número de não encontrados, sendo difícil para os usuários destes portais tirarem suas dúvidas, se necessário.

No caso dos meios de contatos, o Portal de Periódicos UFSC disponibiliza todos os contatos necessários para um usuário, caso precise entrar em contato. Após esse, o Portal de Periódicos da UNISUL disponibiliza quase todos, menos as redes sociais. E, por último ficou o Portal de Periódicos UDESC que somente disponibilizou *e-mail* para contato, sendo, novamente, somente os portais de Santa Catarina a ter essas informações em seu *site*.

Porém, nos números negativos, ou seja, não disponibilizam nenhum contato a seus usuários, novamente ficou a maioria dos portais pesquisados e a sua maioria localizados no Paraná e Rio Grande do Sul.

Para ter uma noção de quanto tempo o portal pesquisado está sendo utilizado, ou seja, está disponível ao acesso público, foi criada uma questão relacionada as datas de criação e data de atualização do portal, para se ter uma ideia do quão atual são as informações disponibilizadas no *site*, visto que informações digitais apresentam a característica de ser atualizada, em especial os periódicos científicos, por ser um critério de avaliação e conceituação dos mesmos, quanto à sua periodicidade, questão explorada por Fachin (2011).

Gráfico 5 – Resultados com relação as datas

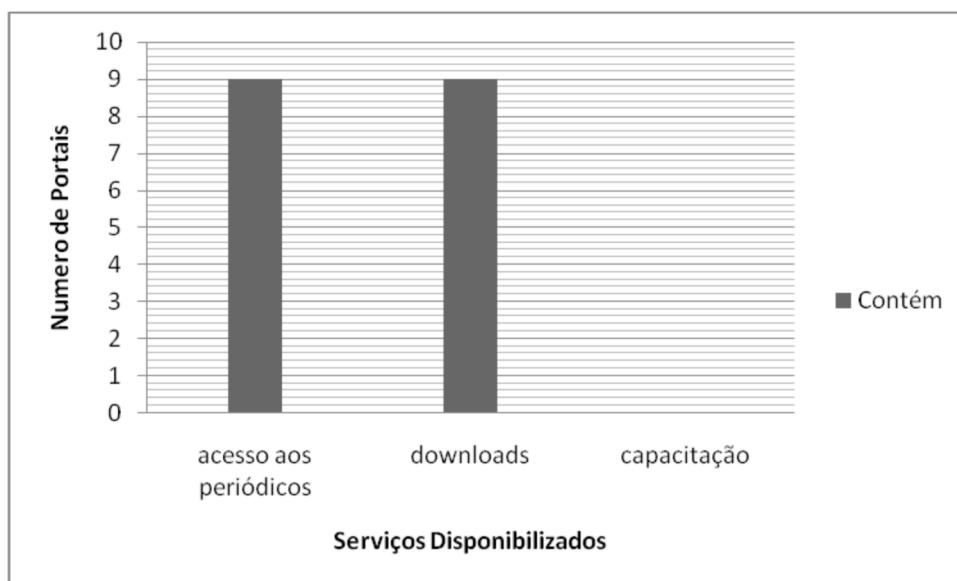


Fonte: Dados de pesquisa, 2015

E como resultado do Gráfico 8, apenas um portal apresenta essa informação. O destaque mais uma vez é para o Portal de Periódicos UFSC, sendo o único especificar a sua data de criação e sua data de última atualização. Mesmo o Portal de Periódicos da FURG que apresentou o histórico, não chegou a especificar sua data de criação.

Na questão seguinte resalta-se os serviços disponibilizados pelo portal, consideráveis relevantes em se tratando de portais de periódicos científicos. Destacam-se três opções de serviços: acesso fácil aos periódicos, *downloads* e informações sobre capacitações.

Gráfico 6 – Resultados dos serviços disponibilizados no portal



Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

Entre os serviços encontrados na avaliação dos nove portais, dois foram unânimes: acesso aos periódicos e o de *download* de arquivos, conforme observa-se no Gráfico 9, acima. Mas, também era esperado encontrar dentro do conteúdo das informações gerenciais, algum tipo de comunicado sobre capacitações disponibilizadas pelo portal aos seus usuários. Infelizmente, nenhuma das instituições responsáveis pelos portais disponibilizou alguma informação sobre esse serviço. Um bom exemplo seria o Portal de Periódicos UFSC, até então apresentando boa performance, não disponibiliza, no *site* do portal, em suas informações gerenciais, algum dado sobre capacitações. Apesar de, como acadêmica da instituição, ter conhecimento de que ocorrem capacitações, nenhuma delas foi ou está disponibilizada em alguma parte, no conteúdo sobre as informações do portal, só foi possível encontrar informações sobre um evento anual de comunicação científica, que ocorre na instituição.

As questões seguintes tiveram em sua maioria resultados semelhantes, pois eram perguntas que dificilmente se diferenciaria de um portal para outro, atingindo a unanimidade, sendo elas:

1) As informações do portal estão claras e de fácil acesso? Nos nove portais analisados foi sim. A clareza das informações gerenciais, da mesma forma que os links, possibilitando fácil navegação entre seu conteúdo, faz com que todos os portais tenham, no mínimo, tal característica, já que a função de um portal é poder

passar informações fidedignas e atualizadas, de forma rápida e eficaz, o que vem corroborar com Barbalho (2004) que afirma a função de portais como contínua e atual, viabilizando o acesso às informações armazenadas, interna ou externamente, nos sites de cada portal, com o objetivo de gerar um bem ou um serviço.

2) As informações do portal são disponibilizadas em outros idiomas? Novamente foi positivo em todo o universo analisado. Com relação ao idioma, todos os portais disponibilizam a ferramenta para alteração do idioma, a qual disponibilizada de forma padronizada, visto que a plataforma editorial utilizada é o SEER/OJS. Apesar de todos os portais analisados terem a possibilidade de mudança de idioma, isso acaba não interferindo nas informações gerenciais do portal, bem como nos periódicos hospedados, pois, a maioria destes é em idioma português e não disponibilizam traduções.

3) Os *links* direcionam para os periódicos? Todos os portais analisados apresentaram o funcionamento correto, ou seja, todos os *links* foram testados e direcionam aos periódicos. Cabe destacar que, em alguns *links*, enquanto acessados levam ao periódico, mas apresentaram problemas, identificando estar corrompido ou em manutenção. Portanto, assumiu-se como positivo, visto que foi possível chegar ao periódico.

Na Tabela 1 a seguir, observa-se que quatro, dos nove portais analisados apresentam as informações gerenciais da sua página principal de acordo com o propósito que divulgam.

Tabela 1 – Resultados sobre conteúdo da página principal.

O conteúdo da página principal está de acordo com o propósito?	
Sim	Não
4	5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

Essa questão só foi possível afirmar se foi positivo ou negativo nos portais que apresentavam informações gerenciais e/ou uma visão geral que descrevesse o portal. Foi necessário analisar cada página inicial dos portais da amostra, conferindo se os mesmos afirmam o seu propósito. Analisou-se o menu “Sobre”, buscando identificar o foco ou escopo, objetivos, que delimitassem os propósito do portal. Porém, como as maiorias dos portais não apresentavam ou destacavam o propósito nos textos descritivos, se tornou impossível avaliá-los.

Com relação as três últimas questões do *checklist*, relacionadas a informações de direitos autorais, preservação digital e segurança de dados, todos os portais analisados nessa pesquisa, sem exceções, não apresentaram nenhuma informação sobre os mesmos. Pode-se, talvez, estar incluso nas diretrizes, sendo que o único portal que disponibilizaram diretrizes foi o da UFSC. A questão sobre as 'diretrizes' foi detectada nas investigações dos portais, mas, em sua maioria, não estão explícitas na página inicial dos portais e/ou entre as informações gerenciais do portal. Como não fazia parte do *checklist*, ficou fora do escopo da presente pesquisa.

Portando, por meio da avaliação dessa amostra de portais de periódicos científicos, foi possível dividi-los por estados da região sul que continham ou não informações gerenciais, disponibilizadas em sua página principal, ou seja, o estado que mais se destacou por conter as informações avaliadas, conforme as Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2 – Resultados quantidade de perguntas respondidas de Santa Catarina

Instituição do Portal	Sim	Não
UFSC	83%	17%
UDESC	39%	61%
UNISUL	47%	53%
TOTAL	56%	44%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

No Tabela 2 se pode ver que o estado de Santa Catarina se destacou entre os portais, principalmente, por meio do Portal de Periódicos Científicos UFSC que, entre os nove portais avaliados, demonstrou ter mais informações gerenciais disponibilizada em seu *site*. Isso vem a justificar as afirmativas de Rodrigues e Fachin (2008) que o portal da UFSC é um portal referencia.

Tabela 3 – Resultados quantidade de perguntas respondidas do Rio Grande do Sul

Instituição do Portal	Sim	Não
FURG	39%	61%
IMED	25%	75%
UCS	25%	75%
TOTAL	30%	70%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

A Tabela 3, acima, demonstra os resultados do Rio Grande do Sul, onde o destaque ficou com o portal da FURG, que apresentaram 11 aspectos positivos.

Tabela 4 – Resultados quantidade de perguntas respondidas do Paraná

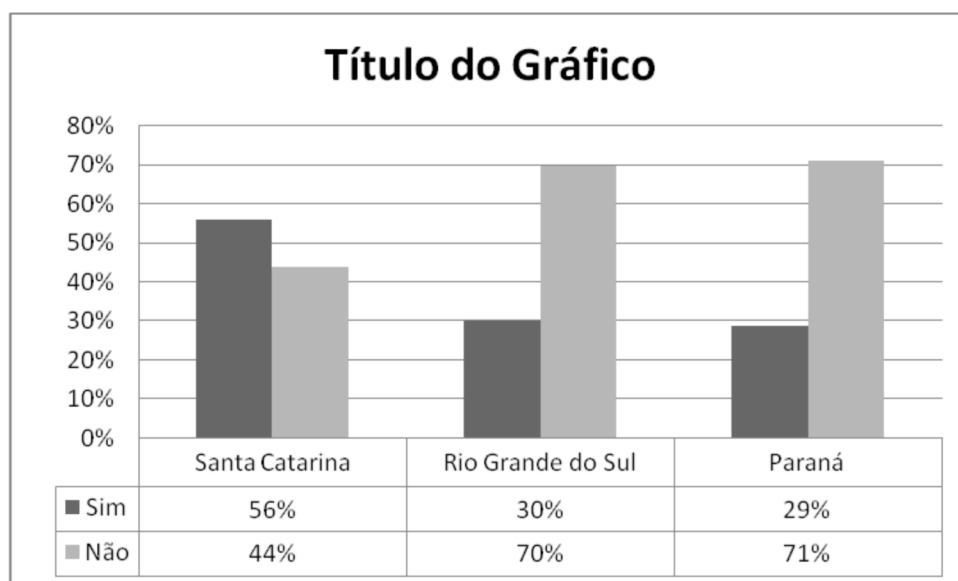
Instituição do Portal	Sim	Não
UNICESUMAR	36%	64%
UNESPAR	25%	75%
UFPR	25%	75%
TOTAL	29%	71%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

Quanto ao estado do Paraná, o Tabela 4 demonstra que o Portal de Periódicos da UNICESUMAR foi o que mais apresentou informações positivas.

Para uma melhor visualização dos resultados em relação a cada estado e suas colocações, os resultados também estão demonstrados no Gráfico 10.

Gráfico 7 – Resultados do *checklist* por estados da Região Sul



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

Portanto, o estado de Santa Catarina demonstrou ter portais com informações gerenciais disponibilizadas em seu *site*, de forma mais completa, porém, ocorreu mais pelo fato do portal da UFSC ter praticamente todas as informações avaliadas nesse trabalho.

Assim como tem um estado com portais contendo mais informações, têm o estado com menor número de informações gerenciais no seu *site* que foi o do

estado do Paraná, com apenas 29% pontos positivos. Mas, não ficou muito distante se comparado com o estado de Rio Grande do Sul, que teve uma pequena diferença na quantidade de informações positivas (30%). Provavelmente a grande falta de informação entre os portais destes dois estados foi nas questões iniciais, que envolvem os conteúdos de identificação e padronizações, onde o estado de Santa Catarina demonstrou ter maior domínio de conteúdo, em seus três portais avaliados.

Portanto, após a análise dos dados e as discussões levantadas com os resultados, pode-se compreender que, apesar da maioria dos portais terem o mesmo objetivo: o de disponibilizar informações através de periódicos científicos, e sendo todos originários em instituições de ensino, é um pouco compreensível o fato de ter grande diferença entre as informações disponibilizadas em seus *sites*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido para verificar se as informações gerenciais, disponibilizadas em portais de periódicos científicos, possibilitam identificá-los, validá-los e qualificá-los, o que foi constatado, especificamente na região Sul do Brasil.

Em atenção aos objetivos propostos, concluiu-se que todos foram alcançados, visto a identificação de 38 portais de periódicos científicos na região sul, dos quais três de cada estado foram avaliados, com a aplicação de um *checklist*, construído a partir da literatura.

Destaca-se que foi necessário recuperar artigos e textos direcionados à avaliação de portais, constatando a escassez dos direcionados a periódicos. Para tanto, focou-se em avaliação de portais em suas diversas tipologias, cada qual usado para aperfeiçoar o *checklist* para uma melhor avaliação dos portais que foram selecionados.

Essa pesquisa pode-se comprovar o destaque do Portal de Periódicos Científicos UFSC em relação ao seu conteúdo de informações gerenciais disponibilizado aos seus usuários, pois entre o universo pesquisado foi o que apresentou ter suas informações mais completas, garantido que qualquer problema que usuários venham a ter com relação ao portal, seja possível resolvê-lo rapidamente, de forma eficaz, visto que contatos e detalhes são disponibilizados.

Diante dos resultados obtidos acredita-se sugere-se que os portais, voltados aos periódicos científicos, darem importância às informações gerenciais, voltadas à gestão, poderiam ser elaborados e disponibilizados, com fácil visualização e acesso aos seus usuários. Ou, no mínimo, disponibilizar informações de responsabilidade e de contato com a equipe administradora do portal.

Como usuária e, nessa pesquisa, como avaliadora, foi possível notar que muitas brechas são deixadas dentro dos portais de periódicos científicos, as quais não são consideradas por seus gestores e, que são fundamentais para o seus reconhecimentos e qualificação. São tantos os detalhes faltantes que, por muitas vezes esses gestores dos portais, não são usuários de seus próprios portais, visto a quantidade de dados importantes e essenciais que não aparecem.

Este trabalho foi focado nas informações gerenciais de portais, disponibilizadas em seu *site*, preferencialmente em sua página principal, onde foi

encontrado vários problemas, os quais seriam facilmente resolvidos, principalmente se for efetuado uma rápida análise por seus próprios gestores.

Percebeu-se, também, que alguns portais disponibilizam muitas informações, mas com pouca relevância, outros não disponibilizam nenhuma, alguns tem teor relevante.

Sugere que os portais tenham maior organização na sua gerência para uma disponibilização de informações mais atualizadas também, pois alguns dos portais utilizados nessa pesquisa tinham informações desatualizadas como, por exemplo, indicar que tinham somente três periódicos e quando acessava sua página encontrava-se o dobro, precisasse de uma gestão totalmente voltada ao cuidado do portal.

Assim, sugere-se que sejam realizados trabalhos futuros, de avaliação para todos os portais de periódicos científicos, aperfeiçoando o *checklist*. Outros aspectos poderiam ser focados, como: acessibilidade, usabilidade e funcionalidade, para poder conscientizar seus gestores do que falta em seus portais.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Portais Eletrônicos: estudo comparativo da oferta em comunicação. In: ENCONTRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 16, 2004, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/errata/barbalho.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. **Periódicos Científicos em Formato Eletrônico**: elementos para sua avaliação. In: ENCONTRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 15, 2005, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/144299010318091916156725937486754826190.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 6 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital e a informação de proximidade**: o caso dos portais regionais, com estudo sobre o UAI e o iBahia. Salvador, 2002. Disponível em: <bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=barbosa-suzana-portais-mestrado.html>. Acesso em: 9 abr. 2015.

BLATTMANN, Ursula; BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. Gestão de conteúdos em bibliotecas digitais: acesso aberto de periódicos científicos eletrônicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.41-56, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/4/21>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Revistas científicas em mídia digital**: critérios e procedimentos para publicação. Florianópolis: Visual Books, 2003. 131p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada**: características e utilização. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1993. 160p. Disponível em: <revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/1350/975>. Acesso em: 02 jul 2015.

CASTRO, Regina Célia Figueiredo. **Como uma revista científica pode ser indexada em bases de dados e fontes de indexação?** Curso de Editoração Científica da ABEC, 11 ed., São Paulo, set. 2003. 20 p. Notas de aula. Disponível em: <<http://eventos.bvsalud.org/abec/programa/docs/pt/2>>. Acesso em: 15 out. 2015.

CRESWELL, Jonh. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, Cláudia. Portal corporativo: conceitos e características. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 30, n. 1, p. 50-60, jan./abr. 2001. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a07v30n1>>. Acesso em: 19 maio 2015

FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line**: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos. 2002. 206f.

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 186p.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Ed. Senac; São Paulo: Cengage Learning, 2010. 354 p.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosângela . Schwarz **Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 15, p. 56-72, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a05v15n2.pdf>>. Acesso em: 02 jul 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <<ftp://ftp.sead.ufrgs.br/Publicacoes/derad005.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JEREMIAS, Joatan. **Organização da informação**: revelações da produção científica, 74f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/119746/284581.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 jul 2015.

KRANEN, Márcia Endler. **Portais**: setor de energia elétrica – portal da ANEEL Agência Nacional de Energia Elétrica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. Disponível em: <http://genesis.nce.ufrj.br/dataware/Tebdpos2001_3/Trabalhos/Portais/TRAB-PORTAL-Marcia-Kranen.pdf>. Acesso em: 1 jul 2004.

LIMA, Jeane de Lucia Barros; MIRANDA, Angélica Conceição Dias . **Periódicos eletrônicos com o uso do seer no rio grande do sul**: critérios de qualidade. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 163-179, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010255&dd1=cb12d>>. Acesso em: 30 out 2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Celia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katálysis (Florianópolis), 10, n. esp. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3645592>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos et al. **Uso de gerenciadores de conteúdos e hipertexto**: Gestão na biblioteca universitária. Revista ACB:

Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n.1, p. 269-288, jan./jun., 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009974&dd1=a1b05>> Acesso em: 30 out 2015.

MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros**: uma proposta de metodologia baseada na análise de links para o site do periódico. Transinformação, Campinas, SP, v. 18, n.2, p. 1, 2006. Disponível em: < <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=13#Artigos>>. Acesso em: 02 jul 2015.

MERTON, Robert K. **Os imperativos institucionais da ciência**. In: DEUS, Jorge Dias. (org,) A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p.37-52. Disponível em: <<http://brasil.campusvirtualsp.org/node/198065>>. Acesso em: 02 jul 2015.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. **O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura**. Ciência da Informação, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_2ac094a09d_0008770.pdf>. Acesso em: 02 jul 2015.

ORLANDO, Ricardo. **Do jornal ao portal**: reflexões sobre as relações entre o jornalismo e “megaportais” da web. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26 ed., Belo Horizonte, 2003. Anais. São Paulo, INTERCOM. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP08_orlando.pdf>. Acesso em: 09 abr 2015.

PACKER, Abel L.. **Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional**. Rev. USP, São Paulo, n. 89, maio 2011. Disponível em: <http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 maio 2015

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online, informação e memória**: apontamentos para debate. Paper apresentado no painel Informação e Jornalismo no evento Jornadas sobre Jornalismo On-line, Universidade da Beira Interior, Portugal, 21 de junho de 2002. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf>. Acesso em: 19 maio 2015.

RIBEIRO, Maria Piedade Fernandes. **A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado nas revistas técnico-científicas**. Revista Min Enferm, 2006. Disponível em: <http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_rtext&pid=S141527622006000100001&lng=pt&nrm=isso> Acesso em: 02 jul 2015.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. **A comunicação científica e o uso de portais**: estudo. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9, 2008, São Paulo. Diversidade cultural e Políticas de informação. São Paulo: ECA-USP; ANCIB, 2008. v. 1., 2008. Disponível em:

<<http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/1905/A%20comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 maio 2015.

RODRIGUES, Rosângela ; FACHIN, [Gleisy Regina Borjes](#). Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **Transinformação**, Campinas, v. 22, p. 33-45, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/483/463>>. Acesso em: 04 dez. 2015

RODRIGUES, Rosângela; OLIVEIRA, Aline B. de. Periódicos científicos na América Latina: títulos em Acesso Aberto indexados no ISI e SCOPUS. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362012000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 set 2015.

RODRIGUES, Rosângela; THUNS, Carla. **Periódicos Científicos em acesso aberto**: publicações no public knowledge project. Enancib - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação [Online], 11 Out 2010. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/327/301>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

SHINTAKU, Milton; BRITO, Ronnie Fagundes de; CARVALHO NETO, Sílvio. **A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e SciELO**. Informação & Sociedade: Estudos, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/18671>>. Acesso em: 02 jul 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed.rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf> Acesso em: 02 jul 2015.

SIMAO, João Batista; RODRIGUES, Georgete. **Acessibilidade às informações públicas: uma avaliação do portal de serviços e informações do governo federal**. *Ci. Inf.* [online]. 2005, vol.34, n.2, pp. 81-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000200009&lang=pt> Acesso em: 20 out 2015.

SOUZA, Denise H. Farias de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p., p. 17-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382006000100006>. Acesso em: 02 jul 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa** - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VILELLA, Renata Moutinho. **Conteúdo, usabilidade e funcionalidade**: três dimensões para avaliação de portais estaduais de governo eletrônico na web. 2003.

262 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em:
<<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/VILELLA%20Conteudo%20Usabilidade%20e%20Funcionalidade.pdf>> acesso em: 19 maio 2015.

APÊNDICE A

<i>Checklist avaliativo de portais de periódicas científicos</i>			
Identificação			
Título do portal Avaliado:			
Endereço eletrônico:			
Quantos periódicos:			
Data e horário da aplicação:			
Conteúdo	Sim	Não	Observações
1. Todos os periódicos têm o ISSN?			
2. Apresenta uma visão geral do portal?			
a) Propósito			
b) Missão			
c) Histórico			
d) Objetivos			
e) DOI			
f) Diretrizes (normas, regimento, regulamentos...)			
g) Ficha catalográfica (explicativo da evolução do portal)			
3. Contém informações da:			
a) Gestão do portal			
b) Comissão/Editor(es)			
c) Entidade responsável			
4. Tem disponibilização de meios para contato?			
a) Endereço físico			
b) E-mail			
c) Telefone			
d) Redes sociais (se tiver um ou mais + positivo)			
5. Datas?			
a) Criação do Portal			
b) Atualização			
6. Tipos de serviços para usuário estão descritos no portal?			
a) Acesso aos periódicos			
b) Download			
c) Capacitação			
7. As informações do portal estão claras e de fácil acesso?			
8. As informações do portal são disponibilizadas em outros idiomas?			
9. Os links direcionam para os periódicos?			
10. O conteúdo dos periódicos é disponibilizado em outros idiomas?			
11. O conteúdo da página principal está de acordo com o propósito?			
12. Informações sobre direitos autorais?			
13. Informações sobre preservação digital?			
14. Informações sobre segurança de dados?			

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015